

# TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA: UM ESTUDO ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DA SERRA GAÚCHA

Kátia Frizon<sup>1</sup>

Henri Luiz Fuchs<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa averiguar quais foram os desafios no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais a partir da pandemia da COVID-19. Tendo como objetivo central, investigar as transformações que podem estar ocorrendo no trabalho desses educadores, durante o período pandêmico iniciado em 2020. O campo de estudo foram os Anos Iniciais de uma escola pública localizada no interior da Serra Gaúcha. Este estudo se justifica pela importância de refletir sobre os desafios do trabalho docente, advindos do impacto da pandemia no contexto educacional. De cunho qualitativo, a pesquisa abordou cinco docentes, através de entrevista semiestruturada, registrada em áudio e posteriormente transcrita. Os dados obtidos foram refletidos através da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). O apoio teórico sustenta-se em Santos (2020), Saviani (2020), Tardif e Lessard (2005), Martins (2020), entre outros. Os resultados revelaram que as tecnologias digitais, a sobrecarga de trabalho e as frequentes adaptações nos conteúdos foram alguns dos desafios enfrentados pelas docentes e, conseqüentemente, têm gerado impactos significativos no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Também, ficou evidenciado que a pandemia é o momento de ressignificar as práticas pedagógicas trazendo novas metodologias e ferramentas que motivam o aluno. Como perspectivas, a valorização da educação e da profissão docente foram destacadas.

**Palavras-chaves:** Trabalho Docente. Educação. Ensino. Aprendizagem. Pandemia.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, a partir da declaração de que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é caracterizada como uma pandemia<sup>3</sup>, o fazer docente tem sido afetado. Tal situação, vem causando profundas transformações sociais, impostas pela necessidade de imediato distanciamento social, o que levou à suspensão das aulas presenciais, em todos os níveis de ensino, por mais de um ano. Diante de tais circunstâncias, a motivação para a escolha desta temática relaciona-se

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Bento Gonçalves. E-mail: katifrizon@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. Professor do IFRS Campus Bento Gonçalves.

<sup>3</sup> O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou no dia 11 de março de 2020, em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é caracterizada como uma pandemia. Descrever a situação como uma pandemia, segundo a OMS, não altera a avaliação sobre a ameaça representada por esse vírus.

ao fato de vivenciar esta realidade como estagiária (monitora) de Ensino Fundamental, numa escola pública na Serra Gaúcha, na qual professores precisaram se readaptar a uma nova maneira de ensinar e, conseqüentemente, lidar com seus possíveis efeitos na aprendizagem dos alunos.

Neste contexto, o ensino remoto foi uma saída emergencial para garantir a continuidade das atividades pedagógicas, numa estratégia de minimizar os impactos na aprendizagem. Dessa forma, professores passaram a ministrar as aulas com o uso de tecnologias digitais ou sob oferta de atividades impressas, que os alunos retiravam nas Escolas e desenvolviam em casa. Além do fechamento físico das Escolas, a pandemia trouxe outras demandas ao contexto de ensino, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa procura averiguar quais foram os desafios no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais, a partir da pandemia da COVID-19. O objetivo geral é investigar as transformações que estão ocorrendo no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais durante o período pandêmico iniciado em 2020. Como objetivos específicos busca-se verificar os desafios profissionais enfrentados pelos docentes; identificar algumas transformações em suas rotinas de trabalho e possíveis impactos no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

A fim de discutir esta questão, foram entrevistadas cinco professoras do primeiro ao quinto ano. A pesquisa assume caráter qualitativo, com nível de estudo exploratório, e técnica de estudo de caso, apoiando-se em artigos científicos, decretos e publicações que discorrem sobre a temática. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada que apresentou questões acerca dos desafios profissionais, transformações na rotina de trabalho e impactos no processo de ensino e de aprendizagem. A formação e o tempo de atuação na área das entrevistadas também foram perguntados. Os dados obtidos foram trabalhados através da Análise Textual Discursiva.

O presente estudo encontra-se organizado em cinco seções. A primeira trata da pandemia, educação e o trabalho docente, na qual são aprofundadas as temáticas orientadoras da pesquisa. A segunda, apresenta a metodologia da pesquisa. A terceira seção expõe os resultados obtidos através da coleta e análise dos dados, descrevendo os desafios e transformações no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais e a quarta mostra os possíveis impactos na aprendizagem dos alunos e

as perspectivas para o trabalho docente no ponto de vista das educadoras. Por fim, na quinta seção, são feitas as considerações finais da pesquisa realizada.

## **2. PANDEMIA, EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE**

A chegada da pandemia tem provocado mudanças significativas em todos os setores sociais. Muitos aspectos afetados por ela não são necessariamente novos, conforme afirma Santos (2020, p.6) “a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise em que a população mundial tem vindo a ser sujeita”. Como é o caso da educação.

As alterações no sistema educacional ocorreram de forma acelerada. O fechamento das escolas se tornou uma atitude preventiva e o Ministério da Educação (MEC) autorizou a suspensão das aulas presenciais, como medida de contenção da disseminação do vírus, ocasionando inúmeros impactos, principalmente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que estão em fase de alfabetização e construção de outras aprendizagens essenciais para esta etapa de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. (BRASIL, 2010)

O Parecer CNE/CEB nº 01/2002 estabelece que em situação emergencial, as atividades presenciais podem ser substituídas por outra modalidade de ensino. Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o Parecer nº 5/2020 que estabelece a reorganização dos calendários escolares, autorizando a realização de atividades não presenciais enquanto perdurar o isolamento (BRASIL, 2020). O calendário escolar é um meio de organizar a distribuição da carga horária prevista na legislação de cada nível, etapa e modalidade da educação nacional ao

longo do ano, sua estruturação visa a garantia da realização de atividades escolares a fim de atender os objetivos de aprendizagens previstos nos currículos da educação básica.

Desse modo, as instituições escolares precisaram se reorganizar a partir de novas intervenções pedagógicas, observando protocolos sanitários para adequação dos espaços físicos, adoção de medidas de higiene necessárias para evitar a contaminação da COVID-19, além de oportunizar estratégias de recuperação de aprendizagens e o acesso às tecnologias para a realização de atividades. Para Santana Filho (2020, p. 5) “a pandemia [...] abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado [...]”. Este novo cenário ressignificou o modo de trabalhar, trazendo à tona reflexões no que diz respeito aos modelos que dominávamos para ensinar e aprender, exigindo frequentes reavaliações.

A escola é um espaço essencial para que a criança possa se desenvolver social, emocional e cognitivamente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia alcançou mais de 1,5 bilhões de estudantes, agravando o risco de abandono e evasão escolar. Para dar continuidade às atividades educacionais e ao processo de ensino e de aprendizagem, o ensino remoto foi adotado. Pode-se contextualizá-lo como:

O Ensino Remoto ou aula Remota se configura como modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições escolares do mundo todo, em função das restrições impostas pela COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

O mesmo Parecer (05/2020) do CNE estabelece que no ensino remoto:

(...) a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas (BRASIL, 2020, p. 1).

É necessário esclarecer que o ensino remoto é um modo de diversificar as formas de ensino e aprendizagem, podendo ser por meio de recursos digitais ou não, a fim de prevenir atrasos no progresso escolar e manter o vínculo entre alunos, professores e famílias. Não é uma plataforma de aula online, com postagens de vídeos e atividades, e também, jamais pode ser confundido com a educação a distância (EAD), uma vez que a mesma necessita de ampla infraestrutura e profissionais formados adequadamente (SOARES, 2020).

Diante dessa conjuntura, o trabalho docente tem sofrido profundas transformações, exigindo dos profissionais outros modos de ensinar e aprender. O professor é o principal responsável do processo educativo e, por isso, o primeiro a ser lembrado, quando se utiliza o termo trabalho docente. Para Oliveira (2010), “o trabalho docente pode ser definido como todo ato de realização no processo educativo”. Desse modo, cabe aos docentes promover a formação ética, profissional e cultural dos cidadãos. Tardif e Lessard, (2005) definem o trabalho docente como:

Uma construção social contingente e oriunda das atividades desenvolvidas cotidianamente pelos professores no exercício de suas ações profissionais na escola. Essa organização laboral apresenta um forte componente interativo em sua estrutura. Portanto, os professores desempenham suas ações profissionais em estreita relação com os alunos e demais agentes do processo educativo (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 8).

No desenvolvimento de seu trabalho, os docentes têm contato com relações interpessoais e desempenham funções essenciais para o bom funcionamento do seu exercício. São atividades que dizem respeito ao processo de ensino e aprendizagem, e à mediação com seus pares. Como aponta BRASIL (1996):

Art.13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O trabalho do professor envolve alguns fatores, entre os quais destacam-se o planejamento, a gestão do ensino, as avaliações e as mediações com alunos e familiares que, com o advento da pandemia, foram afetadas, demonstrando certas fragilidades, rupturas e superações. Segundo Passos (2006):

O objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares. O(A) professor(a) trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses, necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação (PASSOS, 2006, p. 2).

O trabalho docente é uma atividade social, construído a partir das interações humanas, sentidos e significados que envolvem a cognição, o afeto e a empatia. O docente precisa conhecer o contexto de seu trabalho e o das pessoas que estão envolvidas diretamente com sua função, para que assim possa desenvolver um ensino de qualidade, que integra saberes cognitivos, curriculares e disciplinares, necessários para a formação dos alunos e para a reflexão da própria prática pedagógica.

Frente a esse cenário de pandemia, as práticas docentes ganharam novos significados e os educadores têm vivenciado desafios em seu trabalho. Essas mudanças em torno da ação pedagógica demonstram, de maneira mais clara, o que pesquisadores como Santos (2020), Saviani (2020) e Souza et.al (2021) apresentam sobre os problemas da educação brasileira. Em concordância com Souza et.al (2021, p. 3) “é nesse contexto de mudanças que podemos refletir sobre as transformações, adaptações necessárias e soluções emergenciais que interferem diretamente no trabalho docente”. Em uma época em que o ensino, a comunicação e as relações sociais foram modificadas, a necessidade de se adaptar a novas formas do fazer docente se tornou primordial.

À vista disso, foi possível compreender o quão complexo é o trabalho dos professores e professoras e como suas atribuições estão diretamente ligadas à aprendizagem e, conseqüentemente, à formação integral do aluno. A crise sanitária gerada pela pandemia afetou o cenário educacional, evidenciando problemas que já existiam. De maneira repentina, professores tiveram que se adaptar à nova realidade de ensino remoto para conseguir alcançar as crianças e as famílias, minimizando os prejuízos no desenvolvimento. Diante disso, o próximo tópico apresentará a metodologia, o campo e sujeitos da pesquisa, a fim de contribuir com os objetivos propostos.

### 3. METODOLOGIA, CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa procurou investigar quais foram os desafios no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais, em contexto pandêmico numa escola que atende estudantes do 1º ao 9º ano. Conforme afirma Roque Morais (2003):

(...) a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão (ROQUE MORAIS, 2003, p. 191).

O propósito deste estudo não foi contabilizar quantidades, e sim compreender a realidade do trabalho dos educadores, apoiando-se em artigos científicos, decretos e publicações que discorrem sobre a temática, conectando-se ao cunho exploratório. Para GIL (1991):

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 1991, p. 41).

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso. “O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2010, p. 37). Tendo como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, com questões pré-definidas, é uma técnica mais espontânea, que visa extrair o pensamento do entrevistado.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com as cinco titulares das turmas do primeiro ao quinto ano. Gravadas em áudio, ocorreram nas tardes dos dias 14 e 15 de outubro de 2021 e compostas por quatorze perguntas relacionadas ao tema de pesquisa. Os assuntos abordados foram: desafios profissionais, transformações na rotina de trabalho e impactos no processo de ensino e aprendizagem. Essas intervenções tiveram o tempo de vinte a trinta minutos para cada professora, determinado pela direção de ensino da escola, através do seguinte roteiro.

#### Quadro 1: Quadro do roteiro das entrevistas

- |  |
|--|
| 1) Qual a sua formação para trabalhar com os Anos Iniciais? Há quanto tempo atua como docente? |
|--|

2) Você considera ter equipamentos e conhecimentos necessários para a realização do planejamento e execução das aulas durante esse período de pandemia?
3) Você recebeu alguma formação/ orientação para realizar as atividades remotas? Em caso afirmativo que tipo de suporte foi ofertado?
4) Em sua opinião o tempo de planejamento (hora-atividade) tem sido suficiente para a realização do trabalho docente?
5) Durante esse período de pandemia, quantas horas em média você tem trabalhado por dia?
6) O que mudou na sua rotina de trabalho desde o início da pandemia?
7) Quais os desafios do trabalho docente com o retorno das aulas presenciais?
8) Você se sente seguro para trabalhar presencialmente? Justifique.
9) Como seus alunos, que estão no ensino remoto, estão tendo acesso às atividades não presenciais oferecidas pela rede municipal de ensino?
10) Como você descreve a relação /envolvimento das famílias de seus educandos?
11) As mudanças no trabalho docente têm impactado o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?
12) Quais as principais metodologias e ferramentas empregadas durante o trabalho docente neste contexto pandêmico?
13) Em sua opinião, com as aulas remotas foi possível consolidar aprendizagens referentes a cada ano de ensino? Justifique.
14) O que a pandemia trouxe de perspectivas para o trabalho docente?

Fonte: A autora (2021)

Para compreender e interpretar os dados obtidos através das entrevistas com as professoras foi utilizado o recurso da Análise Textual Discursiva.

A Análise Textual Discursiva é definida por Moraes e Galiazzi (2007) como:

(...) um processo organizado de construção e compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos “*corpus*”, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, o captar emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

A abordagem de natureza qualitativa tem por objetivo desmembrar a entrevista para organizá-la, categorizando os assuntos, para facilitar o processo de compreensão das informações.

As cinco docentes participantes da entrevista são mulheres<sup>4</sup>. Antecipadamente foi entregue um termo de consentimento de livre esclarecimento sobre o que se tratava a entrevista e que todas as informações seguiam normas éticas. O quadro abaixo apresenta a formação e o tempo de atuação na área.

<sup>4</sup> Com o intuito de preservar as identidades, os nomes foram substituídos pelos codinomes A, B, C, D e E.



**Quadro 2:** Quadro simples dos dados do perfil das entrevistadas

Nome	Possui Magistério	Graduação	Pós Graduação	Mestrado/ Doutorado	Anos de atuação
Professora A	Não	Pedagogia	Formação continuada em educação	Não	25 anos
Professora B	Sim	Biologia	Não informado	Não	26 anos
Professora C	Não	Pedagogia e Artes Visuais	Não informado	Não	19 anos
Professora D	Sim	Pedagogia e Geografia	Gestão e organização da escola	Mestranda em Educação	21 anos
Professora E	Sim	Pedagogia	Não informado	Não	21 anos

Fonte: A autora (2021)

A análise a seguir foi construída a partir dos dados obtidos, através das conversas com as educadoras dos Anos Iniciais. Todas responderam de forma espontânea, gerando informações importantes para compreender os desafios e transformações enfrentados pelas mesmas, no trabalho docente, e os possíveis impactos na aprendizagem dos alunos, em decorrência da COVID-19.

#### 4. DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

O atual contexto trouxe inúmeras mudanças na rotina e no trabalho de todos os professores. De forma emergencial, tiveram que adaptar conteúdos e aulas planejadas para o ensino presencial e transformá-las para o ensino remoto. Essa adaptação também contou com o auxílio das tecnologias digitais, como aporte para dar continuidade às atividades escolares.

Segundo a doutora em educação Carmem Alba Pastor (2006):

As tecnologias trazem para os educadores um imenso leque de recursos didáticos para lhes dar oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que têm as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes, ajudando a superar as dificuldades e apoiando-se nos aspectos com maior potencial (PASTOR, 2006, p. 148).

Os recursos tecnológicos podem se tornar instrumentos potencializadores, proporcionando vantagens significativas para o trabalho docente, mas é preciso que as educadoras tenham conhecimentos necessários para utilizar tais recursos. Mesmo as tecnologias estando muito presentes no nosso dia a dia, várias docentes enfrentaram grandes desafios com o seu uso repentino. “No início da pandemia foi difícil, pois tive que apropriar rapidamente dos recursos digitais, para dar conta da responsabilidade de levar o conteúdo pedagógico aos estudantes” (Professora A). “Hoje me sinto apta, mas no ano passado não tinha muito conhecimento com as mídias digitais”. (Professora B). O ensino remoto é um terreno sobre o qual docentes da educação básica tinham pouco domínio, vendo-se inesperadamente obrigados a repensar seus processos de trabalho em ambientes de interação virtual e por plataformas digitais (SOUZA et al, 2021).

Preocupados com a qualidade de ensino ofertado na rede municipal, a Secretaria de Educação do município proporcionou formações para que os docentes pudessem realizar as atividades remotas. Para Lima (2001, p. 30) “a formação é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis”. A formação continuada possibilita o melhor preparo para o desenvolvimento do trabalho docente e das práticas pedagógicas, oportunizando aos professores olharem para si, buscando compreender suas atitudes e ações. Assim, o trabalho docente está diretamente ligado à formação do educador. De acordo com a professora C:

As orientações ocorreram pelos profissionais da gestão da escola e por uma estagiária contratada no início do ano letivo para auxiliar nas atividades remotas. Porém, os conhecimentos adquiridos e a busca constante por novas aprendizagens também contribuíram para o uso destas ferramentas.

Percebe-se que o apoio da Secretaria de Educação e dos profissionais da gestão da escola, foi fundamental para que as docentes se sentissem mais confiantes e buscassem novos meios de favorecer a aprendizagem. Conforme descreve a professora E:

Com o suporte e o acompanhamento das equipes pedagógicas, procuramos técnicas inovadoras para que a aprendizagem ocorresse de maneira significativa. Fomos orientadas de como utilizar os ambientes escolares e virtuais para potencializar a aprendizagem, combinando tecnologias e metodologias ativas para que todos os alunos fossem acompanhados em suas demandas.

Algumas professoras relataram que além dos cursos de formação, buscaram de forma autônoma diversos conhecimentos, entre eles o uso de recursos tecnológicos, a fim de qualificar o planejamento.

O planejamento é uma atividade importante no trabalho docente, porque é momento de pensar e organizar sobre “o que fazer” e “como fazer”, ou seja, orienta a ação docente, através de uma intencionalidade que define objetivos, conteúdos e metodologias que garantem a aprendizagem dos conceitos. É um instrumento que auxilia as educadoras a realizarem um trabalho com qualidade, ligando a atividade escolar ao contexto social em que os alunos estão inseridos. Vale destacar que é difícil planejar estando fisicamente longe do estudante, sem sentir suas reais necessidades e evoluções. Questionadas sobre o tempo de planejamento (hora-atividade), ser suficiente para a elaboração das atividades, as docentes responderam que a escola disponibiliza um terço da carga horária semanal, mas mesmo assim não tem sido o bastante. “Não. Registros de frequência do aluno, diário de classe, hora-atividades, planejamento de projetos, pesquisa de atividades foram feitas, muitas vezes, em casa, para poder dar conta” (Professora A). Assim, o trabalho docente não é somente o tempo que se está com o aluno ou se produz materiais para serem utilizados em aula, abrange também a parte burocrática, como os registros.

Nesse contexto, a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas e o incentivo à criatividade foram reforçados no cotidiano escolar. As professoras afirmaram que as demandas aumentaram e que estão trabalhando muito mais que o habitual. Três docentes disseram que precisam estar 24 horas à disposição, pois os pais mandam perguntas pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp ou ligam para tirar dúvidas, até mesmo nos fins de semana, o que ocasionou sobrecarga. De acordo com Martins (2020):

A pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para a educação, tais como as condições do trabalho docente, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a relevância e o significado dos termos a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante (...) (MARTINS, 2020, p. 251).

A rotina de trabalho tem sofrido grandes alterações desde o início da pandemia. A professora B relata: “precisei preparar aulas mais dinâmicas e fáceis. Aulas que os pais pudessem ajudar os seus filhos em casa”. Nesse sentido, a docente precisou reestruturar o material disponibilizado de maneira que facilitasse o entendimento das

famílias, que fossem possíveis de executar, visto que se encontram em diferentes realidades sociais. Para a professora C, com a nova rotina de trabalho surgiram “algumas incertezas, dúvidas, mudanças, adaptações e novos aprendizados”. Santos (2020, p. 28) pontua que “a pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

Este contexto exigiu muito mais esforços das profissionais. Como relata a professora D, “a maior mudança está na sobrecarga de trabalho e nas variações sequenciais da organização do ensino que gerou um esgotamento mental muito grande”. Dessa forma, seguidamente tinham que replanejar ações para atender às demandas do ensino remoto, ensino em ciclos<sup>5</sup>, e ensino presencial. Ao mesmo tempo em que desenvolviam suas atividades pedagógicas, adaptavam a rotina familiar, flexibilizando tempos e espaços para que as tarefas profissionais pudessem ocorrer juntamente com as demandas doméstica. Os impactos na saúde mental das docentes foram inevitáveis, sendo necessárias intervenções para minimizar esses efeitos.

Em maio de 2021, a Escola, campo de estudo desta pesquisa, retornou com as atividades presenciais em ciclos, para os alunos cujos pais ou responsáveis concordaram com o retorno às atividades presenciais. Com essa volta muitos desafios foram enfatizados. De acordo com a professora D:

Nos Anos Iniciais, os desafios estavam inicialmente na adaptação da nova rotina escolar devido aos protocolos da pandemia; na retomada dos estudos de forma autônoma em que antes eram realizados com o auxílio da família; reaprender a estudar; sanar habilidades essenciais que ficaram prejudicadas devido ao contexto pandêmico (leitura, escrita, interpretações, cálculos e até mesmo a organização das atividades no caderno).

Além dos protocolos e da necessidade de rever os conteúdos, algumas docentes revelaram o quanto o distanciamento social prejudicou a convivência em grupo “parecia que as crianças não conseguiam conviver de maneira harmoniosa”, conta a professora E. Dificuldades em encaixar atividades para as aulas dos alunos que estão no ensino remoto, com as do presencial e os déficits no aprendizado também foram evidenciados (Professoras A e C).

---

<sup>5</sup> Consiste em um modelo de retorno presencial alternado, na qual cada turma é dividida em dois grupos. Frequentando a escola a cada 15 dias. Ou seja, o primeiro grupo comparecia as aulas por duas semanas, nas outras duas, na qual permaneciam em casa, o outro grupo vinha para a instituição.

O trabalho se tornou exaustivo, visto que todos os conteúdos vistos em aula presencial, necessitavam ser gravados para os alunos que estavam no ensino remoto, principalmente quando algum conteúdo novo era explicado (Professora C). Em sala, outro desafio dos Anos Iniciais ganhou maior evidência, os diferentes níveis de aprendizagem das crianças, enquanto algumas chegam ao 5º ano sem estar alfabetizadas, outros, no 2º ano já leem fluentemente. Essa diferença é perceptível, também, com estudantes de uma mesma turma (Professora D).

Questionadas se sentiam seguras para trabalhar presencialmente quatro docentes disseram que sim, pois a escola realizou pesquisas com as famílias sobre o retorno, instituiu protocolos de higienização dos ambientes, repassou orientações sobre novas dinâmicas com a equipe, para que todos se sentissem seguros ao mediar os protocolos com os alunos. Relataram também os anos de experiência e o amor pela profissão (Professora A e B). Porém, uma das docentes comentou: “Os Anos Iniciais demandam maior cuidado e orientação quanto os protocolos e necessitam de vivências e isto é difícil de evitar num ambiente escolar, por isso, às vezes gera uma insegurança” (Professora D). Nesse retorno, os alunos anseiam por reencontrar seus colegas, mesmo seguindo todos protocolos, é difícil evitar o contato físico, principalmente no horário do recreio. As atividades recreativas precisaram ser orientadas pelas monitoras escolares.

Diante do que foi apresentado, constata-se que o trabalho docente vem sofrendo muitos desafios e transformações, entre eles destaca-se o uso das tecnologias, a sobrecarga de trabalho, as adaptações nos conteúdos, a nova rotina escolar e o esgotamento mental. Assim, o próximo tópico busca compreender como esses desafios e transformações têm impactado o processo de ensino e aprendizagem e quais perspectivas a pandemia deixou para o trabalho docente.

## **5. IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E PERSPECTIVAS FUTURAS**

A aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, vinculada aos campos cognitivos, afetivos e comportamentais. Para Costa (2020, p.1) “a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social”. Veiga (2004) considera os termos “aprender” e “aprendizagem” diretamente vinculados ao

trabalho docente, ao processo de ensino e aprendizagem, ao planejamento docente e às estratégias de ensino desenvolvidas no contexto da aula. Portanto, uma das funções do professor é garantir a aprendizagem, por meio do ensino.

Diante do atual cenário de pandemia e pela adoção do ensino remoto como estratégia de levar conhecimentos aos estudantes, a fim de garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, a Escola promovia o acesso às atividades não presenciais através de tarefas impressas, organizadas por área de conhecimento, que eram retiradas na instituição, pelos pais ou responsáveis, a cada quinze dias.

As atividades impressas se tornaram uma estratégia democrática, garantido o acesso aos conteúdos a todos os estudantes. Posteriormente, a utilização de videoaulas tornou-se um importante recurso para complementar as matérias trabalhadas. Além disso, eles recebiam uma folha com todas as orientações para a execução das atividades. As dúvidas eram esclarecidas pelo grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp ou pelo telefone da escola. Conforme o CNE (2020):

Para os Anos Iniciais sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Deste modo, a sala de aula foi substituída provisoriamente pelos espaços domiciliares. Crianças, pais e educadores precisaram aprender a lidar com uma rotina nunca vivenciada antes. A própria família tornou-se o principal elo entre as crianças e a escola, e as atitudes dos responsáveis podem ou não favorecer uma aprendizagem efetiva.

Ao serem questionadas sobre o envolvimento da família com a escola e as tarefas propostas, duas entrevistadas mencionaram que essa relação se intensificou, e que muitos pais foram e estão sendo presentes nos estudos de seus filhos. Ao contrário disso, duas evidenciaram a falta de interesse dos pais e responsáveis na educação dos filhos. Segundo Ferrari (2020):

(...) a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmos pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. (FERRARI, 2020, p. 1).

A professora C afirma que foi necessário criar estratégias de comunicação e socialização para não perder o vínculo entre a escola e as famílias. Cabe destacar que o papel da família é fundamental para o desenvolvimento do processo educativo, independente de pandemia. As crianças, nessa etapa de ensino, precisam da supervisão de um adulto para a realização das atividades, principalmente no ensino remoto, para que consigam atingir as habilidades básicas esperadas para cada fase. (BRASIL, 2020)

Diante das inúmeras transformações causadas pelo coronavírus no trabalho docente, todas as educadoras concordaram que essas mudanças têm gerado impactos significativos na aprendizagem dos alunos. De acordo com a professora D:

A mudança no trabalho docente está relacionada diretamente com a aprendizagem dos alunos. A mudança, neste contexto de pandemia, gera inseguranças e incertezas e as nossas ansiedades são percebidas por eles. Para que a aprendizagem ocorra, a metodologia e as relações sociais e emocionais precisam estar em equilíbrio. As crianças nos Anos Iniciais se afeiçoam muito a figura do professor, visto como uma referência.

Observa-se novamente a importância dos vínculos afetivos para que a aprendizagem ocorra de fato. Torna-se evidente que a relação professor-aluno foi afetada com as mudanças das aulas presenciais para o ensino remoto. Para Miranda (2008):

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. (MIRANDA, 2008, p. 2)

Pode-se dizer que o trabalho docente assume caráter afetivo, podendo funcionar como elemento facilitador ou bloqueador do processo de ensino e de aprendizagem. Tardif (2002, p. 130) especifica que “boa parte do trabalho docente se baseia em emoções, afetos, na capacidade não apenas de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, temores e alegrias”. Conseguir compreender os sentimentos dos educandos neste tempo tão cheio de incertezas é uma boa forma de consolidar aprendizagens significativas.

Muitas foram as metodologias e ferramentas empregadas nos Anos Iniciais para contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes. Conforme mencionam as educadoras, foi feito uso de material impresso das atividades, com orientações detalhadas, vídeos explicativos, uso da plataforma Google (Sala de videoconferência

Google Meet e You Tube), grupo de WhatsApp com a gestão, coordenação, professores e responsáveis pelos alunos, projeto de pesquisa, projeto de educação financeira, uso de aplicativos gratuitos, metodologias que desenvolvessem habilidades de leitura, escrita, interpretação, cálculos, problematizações, criação de painéis e cartazes, livros digitais, nuvem de palavras, mapas mentais, acrósticos, histórias em quadrinhos, entrevistas, entre outros.

Percebe-se que as professoras procuraram trabalhar de forma diversificada, adotando diferentes meios e recursos para as aulas on-line. Embora todo comprometimento e dedicação em promover um ensino significativo, com as aulas remotas, foram percebidas ausências e dificuldades na evolução da aprendizagem, não consolidando o esperado para cada ano de ensino. Seguem os relatos das docentes.

Para a Professora A: “Houve aprendizagens que não se desenvolveram e alunos que tiveram menos capacidade de acompanhar os colegas. Os alunos ficaram mais longe uns dos outros, pois, a crise econômica afeta muitas famílias, bem como as desigualdades sociais e de acesso a tecnologias”.

A Professora B avalia que “Não foi possível atingir as habilidades referente à turma. Faltou muito conteúdo e em casa os alunos não fazem as atividades, a maioria os pais fazem”. A Professora C concorda com essa posição: “Na minha opinião não, porque sempre fica uma lacuna de aprendizagem, pois nem todas as famílias conseguem acompanhar os conteúdos desenvolvidos”.

A Professora D corrobora com a posição das professoras B e C: “Sem dúvida, com as aulas remotas não foi possível contemplar as habilidades correspondentes a cada ano, pois nem a escola e nem a família estavam preparadas para essa nova rotina escolar. A escola precisou se reorganizar com novas estratégias pedagógicas ao mesmo tempo em que em casa, os responsáveis também precisaram se organizar com o acompanhamento dos estudos e o trabalho. Outro fator é que o acesso à internet no interior do município é precário e a maioria das famílias utilizavam celulares com planos limitados para assistirem as aulas remotas. Muitas vezes se ausentavam das aulas ou não frequentavam justamente por essas limitações.”

Professora E: “Acredito que ficou muita coisa a desejar, pois apesar do esforço dos professores e famílias, os alunos não conseguiam ter uma rotina de estudos e por muitas vezes alguém fazia por ele”.



As descrições apresentadas apontaram problemas relacionados ao acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC). As instabilidades nas conexões dificultaram o acesso aos materiais disponibilizados pelas docentes, pelas famílias com menos recursos tecnológicos, reforçando uma realidade comum na Educação Básica, na qual muitos estudantes não dispõem de meios para garantir o acesso à dinâmica do ensino remoto (SAVIANI, 2020).

Outra questão que chama a atenção é o fato de os pais realizarem as tarefas por seus filhos. Mais uma vez destaca-se a importância da família no processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental estabelecer uma rotina de estudos auxiliando na condução das atividades, mas não fazendo pelo aluno ou aluna. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os materiais e equipamentos didáticos devem ser bastante explorados para que façam as conexões necessárias entre o que é ensinado e o que precisa ser aprendido. Assim, a escola, juntamente com as famílias, tem o papel de despertar o interesse nas crianças para que esse ensino seja prazeroso e potencializador de aprendizagens.

A vida e a rotina das educadoras se modificaram de forma significativa. Em meio a tantos desafios, transformações e impactos no fazer pedagógico e no processo de ensino e aprendizagem, a pandemia trouxe algumas perspectivas para o trabalho docente. Entre elas, as docentes destacam o reconhecimento do trabalho e da profissão por parte da comunidade (professora B); o fortalecimento do valor da educação (professora E); a importância da escola como um ambiente humanizador e socializador (professora D); a superação e a construção de novos conhecimentos (professora A) e a quebra de paradigmas e crenças pessoais (professora C). Relataram, também, que continuarão fazendo uso das ferramentas digitais em seus planejamentos e percebem que o ensino remoto veio para ficar, tornando-se uma solução em situações de crise, mas o presencial é essencial e a presença física do professor continua sendo imprescindível para o aprendizado.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou compreender como a pandemia causada pelo novo coronavírus interferiu no trabalho docente dos educadores dos Anos Iniciais. Através dessa pesquisa pode-se adquirir maior conhecimento sobre os elementos que

envolvem esse trabalho, que vai além do estar em sala de aula. É um conjunto de fatores que favorece a formação dos sujeitos, sendo o professor um agente fundamental desse processo.

A adoção do ensino remoto de forma inesperada trouxe novos obstáculos e possibilidades na vida dos docentes e famílias. Nesse contexto, vale salientar a importância da união entre os mesmos no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das crianças.

No que tange aos desafios profissionais e às transformações na rotina de trabalho, o uso das tecnologias possibilitou a continuidade das atividades escolares, mas ao mesmo tempo trouxe algumas barreiras relacionadas ao seu uso, como a falta de habilidade e conhecimentos específicos. As docentes apontaram, também, a sobrecarga de trabalho, as mudanças repentinas nos planejamentos, as adaptações escolares, ou seja, as condições de trabalho, que evidenciam a própria precarização.

Por meio dos desafios apresentados, pode-se concluir que o processo de ensino e de aprendizagem vem sofrendo com todas as alterações impostas ao trabalho docente. As educadoras, juntamente com a instituição de ensino, vêm se esforçando, através de estratégias pedagógicas, para suprir as necessidades advindas nesse período.

Apesar de todas as adversidades, a pandemia tem sido um momento de ressignificação das práticas pedagógicas, de refletir e acreditar que sempre se pode fazer um pouco mais pela educação, mas para isso são necessário investimentos, qualificações específicas, e condições dignas de trabalho. As entrevistadas apontam que a própria profissão passará a ser vista com outros olhos. Mesmo que o ensino online se faça cada vez mais presente na educação, nada substituirá a importância da presença física de um professor, no contato olho no olho, na construção e troca de afetos, carinhos, sentimentos e conhecimentos que são elementos fundantes da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

## 7. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394/1996. BRASIL.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Parecer 11/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324)

-pceb011-10&category\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 23 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 05/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em 22 ago.2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Parecer 01/2002. **Consulta sobre interpretações dos dispositivos legais que tratam do calendário escolar.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB01\\_2002.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB01_2002.pdf)>. Acesso em 22 ago. 2021.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; SOARES, Lucas de Vasconcelos. A organização do trabalho pedagógico no oeste do Pará: discussões no contexto pandêmico. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, p. 83-98, 2021.

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise.** Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FERRARI, Juliana Spinelli. Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação. **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em 28 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.  
LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 2001.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.242-256, 2020.

MIRANDA, Elis. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação (Bauru), v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

\_\_\_\_\_. GALIAZZI Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho docente**. Dicionário de Verbetes Gestrado. UFMG. 2010. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/>>. Acesso em 22 ago.2021

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**.

Disponível em:

<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Didática: breve incursão histórica em busca da identidade**. Fortaleza. 2006.

PASTOR, Carmen Alba. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTANA FILHO, Manoel Martins. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Bomtempo Editorial, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v. 10, 2020, p. 1-25. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/articloe/view/146>>. >Acesso: 10 out. 2021.

SOUZA, Adriana da Silva et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação docente**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente** - elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação: da interrupção à recuperação**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 23 dez.2021.

VEIGA, Ilma Passos. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2004.